

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

### A EXPERIÊNCIA NA BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: O CAMINHO, O CAMINHAR E O CAMINHANTE

Gerônimo Coelho Pinheiro<sup>1</sup>, Camila Ramos Alves<sup>2</sup>, Sislândia Maria Ferreira Brito<sup>3</sup>

#### Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir acerca da experiência vivenciada enquanto estudantes pesquisadores no projeto “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: Narradores de Vivências e poéticas visuais”. A pesquisa justifica-se por perceber que as romarias que acontecem na cidade são campos férteis de multi e interculturalidade e a voz da criança nesses eventos é pouco explorada. A pesquisa tem como caminho metodológico os estudos em Buoro (2001) Ferraz e Fusari (1999), Losada (2011), que contribuem, entre outros, na realização do projeto, bem como na análise dos materiais coletados. Nessa direção, a participação no projeto supracitado, por meio das ações desenvolvidas possibilitou conhecer um lócus de pesquisa, que até então era novo para a universidade e para o curso de Pedagogia. Ao se propor investigar a “criança romeira” foi possibilitado a oportunidade de conhecer a criança enquanto sujeito social que produz cultura e também é produto dela.

**Palavras-chave:** Criança romeira. Relato de Experiência. Narrativas visuais.

#### 1. Introdução

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica é uma oportunidade para que o futuro professor possa adentrar no campo das pesquisas acadêmicas e com isso se tornar um professor-pesquisador. E, Nesse sentido, compreendendo a importância e as contribuições de ser bolsista pesquisador para a formação docente, objetiva-se com esse trabalho descrever a experiência vivenciada no Projeto de Pesquisa “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais”, ressaltando os resultados obtidos

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental– GEPEANAINF/URCA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica-URCA. E-mail: [gmengo222@gmail.com](mailto:gmengo222@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. Bolsista de Extensão – PROEX/URCA. E-mail: [camillaramos12345@gmail.com](mailto:camillaramos12345@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Regional do Cariri - GEPEANAINF. E-mail: [sislandiabrito@gamil.com](mailto:sislandiabrito@gamil.com)

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

na realização das atividades propostas. Portanto, optou-se por construir um relato de experiência das atividades desenvolvidas.

Ao analisar os resultados da experiência de bolsista, percebemos que na romaria de 2018, ano recorte da pesquisa, estivemos envolvidos desde o planejamento das ações, passando pela execução das mesmas e na análise do material coletado.

As vivências nesse projeto apresentaram caminhos no campo de novas pesquisas. Percebe-se a importância da realização desse projeto para a academia, quando procuramos dados referentes a esse objeto de estudo e nos deparamos com uma carência de pesquisas sobre o mesmo. Assim, vimos que, ao propor um campo de pesquisa novo para a universidade, esse projeto trilhou caminhos antes não percorridos, como a voz das crianças enquanto possibilidade investigativa/acadêmica acerca do perfil sócio, econômico e cultural dos romeiros que visitam Juazeiro do Norte.

## 2. Objetivo

Descrever a experiência vivenciada no Projeto de Pesquisa “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais”, ressaltando os resultados obtidos na realização das atividades propostas.

## 3. Metodologia

O caminho metodológico partiu de estudos bibliográficos em Anamélia Bueno Buoro (2001), Maria Ferraz e Maria Fusari (1999) e Teresinha Losada (2011), para posteriormente fazer a análise das atividades que foram desenvolvidas no período de realização da bolsa. No segundo momento foi organizado o material coletado nas atividades do projeto, os desenhos/pinturas das crianças, em categorias.

## 4. Resultados

Durante o desenvolvimento do Projeto, tivemos como resultados da Romaria de Setembro de 2018:

- Coleta de material da pesquisa em campo: desenhos e pinturas, fotos, áudio e vídeos junto às “crianças romeiras”.
- Catalogação e reflexão acerca do material coletado na romaria de 2018 (narrativas visuais – desenhos e pinturas); 74 produções das crianças, sendo estas classificadas nas categorias, a saber: **I)** Cidade – 24 ; **II)** Estado – 6; **III)** Idade – entre 1,6 meses a 12 anos; **IV)** Compreensão da Romaria, subdividida em – Transporte (1), Igreja (10), Padre Cícero (2), Casa (5), Garatujas (8), Flor (2), Paisagem Natural (2), Paisagem Cultural (1) e Diversos (5).
- Tabulação e análise dos dados da romaria de 2018;

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

### XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

- Divulgação da pesquisa através das produções acadêmicas em eventos realizados pela da universidade, apresentando as narrativas visuais das crianças.

Importa refletir que estivemos envolvidos desde o planejamento das ações, passando pela execução das mesmas e a análise do material coletado na pesquisa. Durante o planejamento, fomos nos familiarizando com o evento, com os lugares que os romeiros têm acesso na romaria, enquanto lócus de socialização. Visitamos alguns espaços na cidade considerados destinos do percurso religioso dos romeiros, para selecionarmos o melhor ambiente para montar a base (mesas, cadeiras, entre outros) do projeto, onde as crianças foram atendidas.

Por meio das orientações recebidas, fomos para o campo de pesquisa com o olhar sensibilizado para o objeto da pesquisa, o que nos ajudou no contato com as crianças e seus responsáveis. E por meio do diálogo, fomos percebendo as particularidades que cada sujeito revelava por meio do seu desenho/pintura.

Construímos também, a percepção que se tem das crianças que vêm de outras cidades próximas e distantes para a cidade de Juazeiro do Norte e que elas trazem consigo experiências da sua vida, de seus familiares, de sua comunidade, de sua cultura e de sua identidade. Ou seja, compreendemos que possibilitar o espaço de fala às crianças é também reconhecê-las enquanto cidadãs, pois são providas de direitos e estão inseridas socialmente em diferentes meios culturais, o que torna ainda mais rica a socialização que acontece durante esse evento em relação aos sujeitos que nele interagem. E nesse sentido, consoante Buoro (2001) por meio dos desenhos possibilita-se que as crianças construam seu próprios significados a partir do que vivenciam na romaria e elaborem conceitos a partir do que experienciaram e, assim leve-se o pequeno a problematizar sobre o que vê, como vê e como é vista.

Com a catalogação do material foi possível contribuir para pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Instituto José Marrocos de Pesquisas e Estudos Sociocultural do Cariri – IPESC, uma vez que os pesquisadores buscam esse local para investigações acerca do tema. O material coletado na pesquisa, fotos, desenhos, pinturas, vídeos e áudios, foi catalogado e arquivado num banco de dados, tendo em vista a utilidade do mesmo em novos trabalhos científicos.

Assim, ouvir a criança se constituiu ação fundamental para que se possa compreender o fenômeno turístico-religioso que fortifica toda a região do Cariri Cearense a partir de um ponto de vista que não é o do adulto. Considera-se, também, que é importante possibilitar a criança um espaço para que possa expressar as suas concepções, crenças, desejos, temores, entre outros. Corroborando-se com Ferraz e Fusari (2009) ao ofertar-se um espaço de fala

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

para a criança, possibilita-se que a mesma crie uma articulação do fazer, do representar e do exprimir, ao elaborar o seu pensamento que será expressado por meio do seu desenho/pintura.

Observamos também que as imagens que elas produzem trazem distintas formas de interpretação, uma vez que essas produções são elaboradas por sujeitos de diferentes contextos sociais, culturais, econômicos, políticos, entre outros. E nesse caminho, Losada (2011) advoga que buscar compreender o processo de conhecimento visual da criança em meio a eventos dessa magnitude, que são as romarias, significa mergulhar em seu mundo expressivo, singular, simbólico.

### 5. Conclusão

As vivências nesse projeto apresentaram caminhos no campo de novas pesquisas. Percebe-se a importância da realização desse projeto para a academia, quando procuramos dados referentes a esse objeto de estudo e nos deparamos com uma carência de pesquisas sobre o mesmo.

O referido projeto buscou compreender a “criança romeira”, como aquela que vem à cidade de Juazeiro do Norte, ela é um sujeito ativo e atuante nas romarias. O projeto também possibilita refletir acerca dessa criança enquanto protagonista nas relações que estabelece com o outro. O projeto pode traçar o perfil dos visitantes de Juazeiro do Norte do ponto de vista do olhar das crianças que participam dos eventos das romarias e que se expressam através da linguagem visual. Portanto, entender como a “criança romeira” compreende esses eventos que fortificam a região se constitui ponto de inflexão nessa investigação. E é na busca de dar voz à criança e, oferta-lhe um espaço para que ela possa relatar a sua história de romaria, que se pretendeu por meio do desenho e/ou pintura possibilitar que a criança organize a sua narrativa visual e represente-a.

Observou-se que a criança tem muito a dizer e oferecer a ela a devida atenção se faz necessário, pois a partir da fala da criança também se pode traçar um perfil sócio, econômico e cultural de um povo.

### 6. Agradecimentos

Agradecemos a Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa-PRPGP-URCA; ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/URCA; e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANINF.

### 7. Referências

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

*Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*

ISSN: 1983-8174

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção:** Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

LOSADA, Teresinha. **A interpretação da imagem: subsídios para o ensino de arte.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.